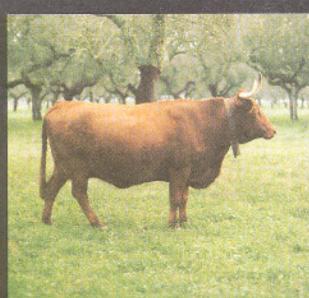
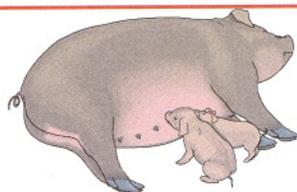




**TECNOLOGIA E NUTRIÇÃO
ANIMAL, LDA**



Tecnologia Qualidade Rigor
Informação Técnica



Nº 49

ALIMENTAÇÃO DE PORCAS REPRODUTORAS

1) INTRODUÇÃO

OBJECTIVOS DE PRODUÇÃO

Construir durante a gestação reservas corporais suficientes e facilmente mobilizáveis que serão utilizadas na lactação (em parte), para compensar algum deficit alimentar e manter as porcas num estado que favoreze as performances produtivas e uma boa longevidade.

Para responder a este desafio é imprescindível conhecer as necessidades nutricionais das porcas, a sua evolução no decurso do ciclo produtivo, nomeadamente nos períodos de gestação e lactação.

Assim temos:

a) GESTAÇÃO

- O ganho bruto da gestação tem que ter em conta o desenvolvimento dos órgãos e produtos da gestação (os leitões);
- O ganho bruto da gestação também tem que contar com o aumento do peso corporal da mãe (muito importante em porcas primíparas).

b) LACTAÇÃO

As perdas da lactação testemunham a insuficiência do aporte alimentar na cobertura das necessidades da porca, o que provoca a mobilização de reservas corporais.

A melhoria contínua das técnicas de produção contribui para o aumento das performances produtivas: em 10 anos são desmamados mais 2 leitões/porca/ano.

Paralelamente os esforços de selecção provocaram uma modificação importante na composição corporal dos animais, melhorando a percentagem de músculo em detrimento da gordura. É exactamente a gordura que constitui um verdadeiro reservatório energético que a porca utiliza quando as suas necessidades se tornam importantes (fim de gestação, lactação).

Posto isto, é fundamental a perfeita vigilância do estado do efectivo reprodutor e uma adaptação exacta dos programas alimentares.

Para uma maximização das performances produtivas torna-se necessário administrar um alimento diferente nas fases de gestação e lactação, de acordo com as necessidades específicas de cada um destes períodos.

2) A PORCA EM GESTAÇÃO

OBJECTIVOS DE PRODUÇÃO

- * Produzir o maior número de leitões viáveis
- * Produzir leitões homogéneos com peso individual de pelo menos 1,3 Kg
- * Chegar à maternidade com reservas suficientes que assegurem uma boa produção leiteira que permita atingir um peso de ninhada de 75 Kg às 4 semanas.

CARACTERÍSTICAS DE UM ALIMENTO “PORCAS-GESTAÇÃO”

As necessidades energéticas durante a gestação são moderadas.

Este facto permite-nos utilizar com a energia mais diluída que na prática apresenta várias vantagens:

- * Menor custo
- * Factor de tranquilidade para o animal (consumo um pouco superior)
- * Incorporação de matérias primas ricas em fibra (as porcas valorizam melhor a fibra do que os porcos de engorda) diminuindo os riscos de obstipação (prisão de ventre).

Por outro lado, os aportes de proteína e de lisina devem ser moderados, de modo a favorecer os depósitos de energia sob a forma de tecido adiposo.

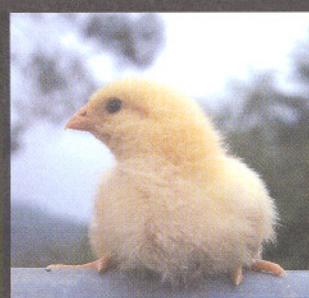
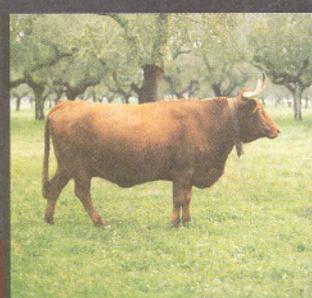
3) A PORCA EM LACTAÇÃO

OBJECTIVOS DE PRODUÇÃO

Desmamar um máximo de leitões com peso elevado, mantendo-se a porca em bom estado corporal.



**TECNOLOGIA E NUTRIÇÃO
ANIMAL, LDA**



Tecnologia Qualidade Rigor
Informação Técnica

Este objectivo apoia-se numa boa produção leiteira. A quantidade de leite produzido aumenta no decurso das suas primeiras semanas e atinge o seu máximo durante a terceira semana, dependendo do tamanho da ninhada.

Isto é, para ninhadas grandes a quantidade diária total de leite produzido é superior, ainda que cada leitão individualmente possa consumir menos.

O leite da porca é muito rico em energia e proteínas comparativamente com o leite da vaca. A síntese dos seus constituintes obtém-se a partir do alimento e da mobilização das reservas do animal. Esta mobilização não pode ser excessiva pois é necessário manter a porca num estado corporal que não comprometa o aparecimento do cio após o desmame e a continuação da sua carreira produtiva.

CARACTERÍSTICAS DE UM ALIMENTO “PORCAS-LACTAÇÃO”

O problema essencial da alimentação durante a lactação consiste em fazer ingerir um máximo de nutrientes, em particular energia com o intuito de:

- * Evitar uma mobilização em excesso das reservas;
- * Assegurar um bom crescimento da ninhada.

Assim, o alimento de aleitação será mais concentrado, isto é, de um modo geral mais rico do que o alimento de gestação.

4) MANEIO ALIMENTAR DA PORCA REPRODUTORA

Durante as diferentes fases propomos o seguinte programa:

PRIMEIROS 70-75 DIAS DE GESTAÇÃO

Administração de ração “porcas gestação” na quantidade de 2,7 Kg por dia em duas refeições.

ÚLTIMOS 40-45 DIAS DE GESTAÇÃO

Aumento da quantidade de alimento diário para 3 Kg a 3,2 Kg em duas refeições. Nesta altura dá-se um desenvolvimento dos fetos, assim como se dá a preparação da glândula mamária.

ENTRADA NA MATERNIDADE

Nesta fase (7 a 10 dias antes da data prevista para o parto deve-se fazer a transição para alimento “porcas lactação” a ser distribuído na quantidade de 2,3 Kg a 2,5 Kg diários, igualmente em duas refeições.

PARTO

A quantidade de alimento administrado deve ir diminuindo progressivamente até ao dia do parto.

No dia do parto dar água à vontade e apenas um punhado de ração ou de sêmea de trigo. No dia seguinte dar cerca de 0,5 Kg + sêmea (também em pequena quantidade). No 2º dia pós-parto dar cerca de 1 Kg por refeição.

A partir desta altura as quantidades administradas devem ir aumentando progressivamente, ajustando-as ao apetite da porca. Nesta fase, e tendo em conta os pressupostos anteriormente descritos deve-se favorecer um consumo elevado por parte do animal, inclusivé para pequenas ninhadas (7-8 leitões).

Neste âmbito uma das medidas mais importantes a pôr em prática é administrar o alimento em três refeições por dia em vez das duas habituais.

Não existe um valor médio definido para o consumo das porcas. O consumo em si deve ser elevado (praticamente à vontade), mas sempre adaptado individualmente.

Não esquecer que:

1º A distribuição em forma de papa (3 l de água para 1 Kg de ração) aumenta a ingestão até 12%.

2º Aumento do número de refeições para 3 favorece o consumo.

3º Temperaturas demasiado elevadas no ambiente das maternidades (superior a 20°C) contrariam o consumo.

4º O consumo elevado de ração durante a gestação (porcas gordas no parto) é desfavorável.

DESMAME

A quantidade de ração distribuída deve diminuir dois dias antes do desmame. O jejum não se justifica, excepto em casos de mamite.

INTERVELO DESMAME-COBRIÇÃO

As necessidades nesta fase variam muito de animal para animal. A prática diz-nos que em porcas muito magras ou muito gordas este intervalo de tempo é mais longo.

NOTA:

Este plano corresponde a um nível de alimentação médio.

As quantidades de alimento podem e devem variar em função das condições da exploração (temperatura, tipo de ajustamento, etc.) das raças presentes, assim como do estado corporal individual das porcas. Na prática deve ser adaptado às necessidades de cada animal.

5) ABEBERAMENTO

Não faz sentido falar em alimentação de porcas sem igualmente referir o abeberamento. Para além de todos os problemas patológicos que um abeberamento inadequado pode provocar, sabemos que a quantidade de água consumida condiciona também o consumo de ração.



**TECNOLOGIA E NUTRIÇÃO
ANIMAL, LDA**



Tecnologia Qualidade Rigor
Informação Técnica

A qualidade da água numa exploração de suínos deve corresponder às características de potabilidade da água para consumo humano (atenção às análises periódicas). Não esquecer que uma boa água na origem pode ser deteriorada pelos depósitos, canalizações e pelos próprios bebedouros.

No que diz respeito às quantidades ingeridas, estas variam entre os 121-151/dia/porca na gestação e os 251-301/dia/porca na lactação.

É necessário ter uma atenção constante ao débito dos bebedouros (1 l/minuto no mínimo).

NOTA FINAL:

Pensamos ser de interesse a divulgação deste trabalho junto dos clientes suinicultores das fábricas de rações.

Aveiras de Cima, 31 de Maio de 1995

SERVIÇOS TÉCNICOS